

Evolução clínica dos casos de leishmaniose tegumentar no Brasil: Um recorte temporal

Clinical evolution of cases of cutaneous leishmaniasis in Brazil: A time frame

Evolución clínica de los casos de leishmaniasis cutánea en Brasil: Un marco temporal

Recebido: 17/08/2024 | Revisado: 28/08/2024 | Aceitado: 29/08/2024 | Publicado: 31/08/2024

Aline Maria Dias Quintarelli de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-5933-5050>

Universidade Castelo Branco. Brasil

E-mail: alinequintarelli@yahoo.com.br

Camila Lena Martini

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-8465-6252>

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Brasil

E-mail: camila.martini@sou.unijui.edu.br

Pietra dos Santos Hartmann

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-4136-4144>

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Brasil

E-mail: hartmannpietra@gmail.com

Júlia Coelho da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-3134-0960>

Universidade de Vassouras. Brasil

E-mail: juliamed302@gmail.com

Henrique França Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-6307-9882>

Universidade de Vassouras. Brasil

E-mail: henriquefranca19@outlook.com

Michelle Milene Perdigão Moreira Cecim

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-1263-4898>

Universidade da Amazônia. Brasil

E-mail: miperdigao@yahoo.com.br

Patricia da Luz Miranda

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-5229-7088>

Faculdade Faci. Brasil

E-mail: patriciadaluzmm@gmail.com

Alessandro Quaresma Durães de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8154-2914>

Universidade da Amazônia. Brasil

E-mail: alessandroduaes10@gmail.com

Eliane Leite da Trindade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5409-2228>

Universidade da Amazônia. Brasil

E-mail: eliane_ltrindade@yahoo.com.br

Resumo

Objetivo: Analisar a evolução dos casos de Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) no Brasil entre 2018 e 2022, destacando as diferenças regionais e a eficácia das intervenções de saúde pública. **Metodologia:** Estudo epidemiológico observacional do tipo análise de série temporal, utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A coleta foi realizada entre maio e junho de 2024, e os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas e comparativas. **Resultados e Discussão:** Foram registrados 82.204 casos de LTA no Brasil durante o período analisado, com a maior incidência na Região Norte. Houve variações significativas nos números anuais e regionais, refletindo a complexidade da doença e a necessidade de vigilância contínua. A taxa de cura foi elevada, mas os casos de abandono, transferências e óbitos indicam desafios persistentes no controle da doença. **Conclusão:** A LTA continua a ser um problema de saúde pública significativo no Brasil, especialmente nas regiões Norte e Nordeste. Melhorias nas estratégias de diagnóstico, tratamento e vigilância são essenciais para reduzir a morbimortalidade associada à doença.

Palavras-chave: Leishmaniose tegumentar americana; Epidemiologia; Brasil; Saúde pública; Vigilância.

Abstract

Objective: To analyze the evolution of American Tegumentary Leishmaniasis (ATL) cases in Brazil between 2018 and 2022, highlighting regional differences and the effectiveness of public health interventions. **Methodology:** Observational epidemiological study using a time series analysis, based on data from the Notifiable Diseases Information System (SINAN). Data collection took place between May and June 2024, and descriptive and comparative statistics were used for analysis. **Results and Discussion:** A total of 82,204 ATL cases were reported in Brazil during the study period, with the highest incidence in the Northern region. There were significant annual and regional variations, reflecting the complexity of the disease and the need for continuous surveillance. The cure rate was high, but cases of abandonment, transfers, and deaths highlight ongoing challenges in disease control. **Conclusion:** ATL remains a significant public health issue in Brazil, particularly in the Northern and Northeastern regions. Improvements in diagnostic, treatment, and surveillance strategies are crucial to reducing the morbidity and mortality associated with the disease.

Keywords: American tegumentary leishmaniasis; Epidemiology; Brazil; Public health; Surveillance.

Resumen

Objetivo: Analizar la evolución de los casos de Leishmaniasis Tegumentaria Americana (LTA) en Brasil entre 2018 y 2022, destacando las diferencias regionales y la eficacia de las intervenciones de salud pública. **Metodología:** Estudio epidemiológico observacional utilizando un análisis de series temporales, basado en datos del Sistema de Información de Enfermedades de Notificación Obligatoria (SINAN). La recolección de datos se realizó entre mayo y junio de 2024, y se utilizaron estadísticas descriptivas y comparativas para el análisis. **Resultados y Discusión:** Se reportaron un total de 82,204 casos de LTA en Brasil durante el período de estudio, con la mayor incidencia en la región Norte. Hubo variaciones anuales y regionales significativas, lo que refleja la complejidad de la enfermedad y la necesidad de vigilancia continua. La tasa de curación fue alta, pero los casos de abandono, transferencias y muertes destacan los desafíos persistentes en el control de la enfermedad. **Conclusión:** La LTA sigue siendo un problema significativo de salud pública en Brasil, particularmente en las regiones Norte y Nordeste. Las mejoras en las estrategias de diagnóstico, tratamiento y vigilancia son cruciales para reducir la morbilidad y mortalidad asociadas con la enfermedad.

Palabras clave: Leishmaniasis tegumentaria americana; Epidemiología; Brasil; Salud pública; Vigilancia.

1. Introdução

A Leishmaniose Tegumentar é uma zoonose causada por protozoários do gênero *Leishmania*, transmitidos principalmente por mosquitos flebótomos. No Brasil, a doença se manifesta em formas cutâneas e mucocutâneas, podendo causar lesões severas e estigmatizantes. O tratamento, que inclui antimoniais e outros agentes, é frequentemente complicado devido a reações adversas e resistência a medicamentos. O entendimento da evolução clínica dos casos é crucial para a implementação de estratégias de manejo adequadas e para a redução do impacto da doença na população.

Globalmente, a leishmaniose tegumentar é prevalente em regiões tropicais e subtropicais, com uma distribuição que varia conforme fatores climáticos e socioeconômicos. No Brasil, a doença se concentra principalmente na Amazônia e no Nordeste, onde condições de habitação e ambientes propícios à presença de vetores favorecem a transmissão. Estima-se que milhares de novos casos sejam diagnosticados anualmente, refletindo a necessidade de vigilância epidemiológica e intervenções efetivas em saúde pública. Os dados sobre a distribuição geográfica e a demografia dos casos são essenciais para entender a dinâmica da doença (OMS, 2021).

As complicações da leishmaniose tegumentar incluem infecções secundárias, desfiguração e sequela crônica que afetam a qualidade de vida dos pacientes. O diagnóstico é um desafio, pois as manifestações clínicas podem ser confundidas com outras dermatoses, levando a um subdiagnóstico ou a diagnósticos errôneos. Métodos laboratoriais, como a biópsia da lesão e testes sorológicos, nem sempre estão disponíveis em regiões endêmicas. Além disso, a ausência de testes rápidos e acessíveis limita a capacidade de resposta a surtos da doença (Azmi et al., 2019; Alvarado et al., 2021).

O controle da leishmaniose tegumentar enfrenta diversos desafios, como a escassez de recursos financeiros e humanos nas regiões afetadas. A eliminação do vetor e o manejo ambiental são essenciais, mas exigem um esforço conjunto entre governos e comunidades locais. Programas de educação em saúde são fundamentais para conscientizar a população sobre a

prevenção da doença. No entanto, a mobilização social e a participação da comunidade são frequentemente limitadas pela falta de informações e pela percepção equivocada da gravidade da doença (Sundar & Singh, 2020; Bajpai et al., 2021).

Situações especiais, como a leishmaniose tegumentar em populações vulneráveis, como indígenas e trabalhadores rurais, exigem atenção particular. Essas populações frequentemente enfrentam barreiras de acesso a serviços de saúde, exacerbadas por desigualdades sociais e econômicas. Além disso, a co-infecção com HIV pode levar a uma forma mais grave da doença, complicando ainda mais o manejo clínico. A compreensão das particularidades dessas situações é fundamental para o desenvolvimento de intervenções adaptadas e eficazes (Herricks et al., 2020).

Compreender a evolução clínica dos casos de leishmaniose no Brasil é fundamental para direcionar estratégias de saúde pública e melhorar os resultados terapêuticos. A análise detalhada da cura, ocorrência de óbitos e complicações permite identificar padrões epidemiológicos, avaliar a eficácia dos tratamentos e implementar intervenções mais eficazes. Além disso, o monitoramento da evolução clínica fornece insights sobre possíveis fatores de risco e populações mais vulneráveis, orientando políticas de prevenção e controle. Essa compreensão é essencial para reduzir a morbimortalidade associada à leishmaniose e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Assim, o presente estudo tem por foco analisar a evolução dos casos de Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) no Brasil entre 2018 e 2022, destacando as diferenças regionais e a eficácia das intervenções de saúde pública.

2. Metodologia

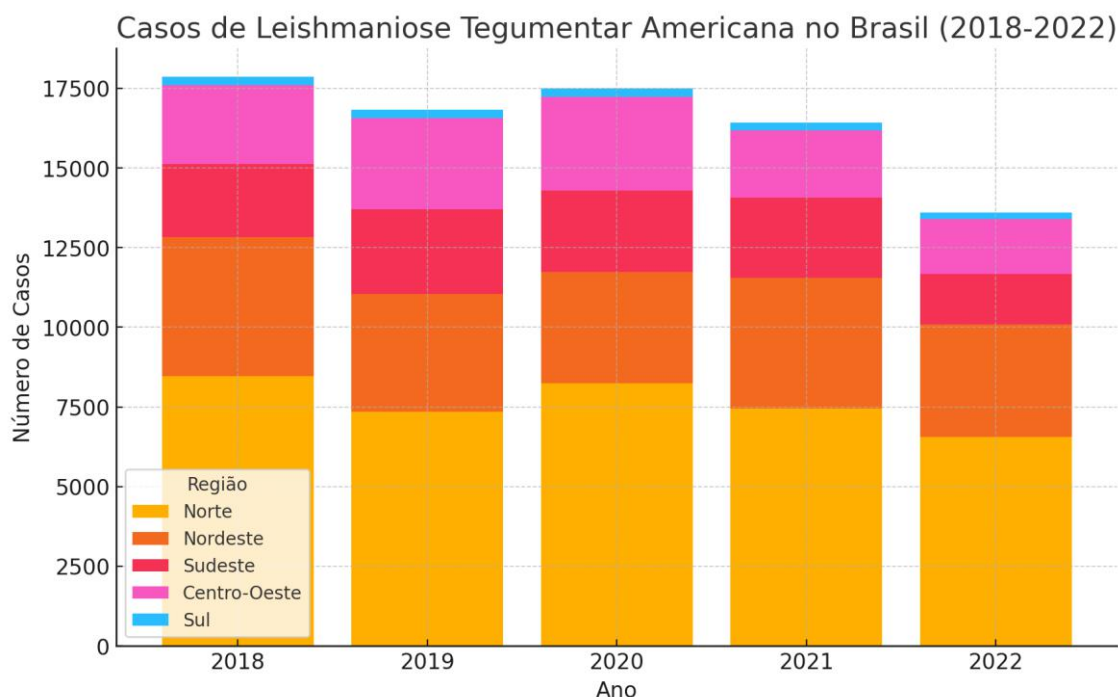
Estudo epidemiológico observacional do tipo análise de série temporal, sendo realizado pela coleta de dados do período entre 2018-2022 no Brasil, de acordo com Estrela (2018) acerca dos casos notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Brasil, utilizando os dados de registro do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) dentro do Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), tendo as seguintes variáveis: Ano de Notificação, Região de Notificação e Evolução.

Os dados foram coletados entre os meses de maio e junho de 2024, onde para a sua apresentação, foi realizada análise estatística descritiva e comparativa através de números absolutos e percentuais, os dados foram agrupados por filtro utilizado e os resultados foram apresentados por meio de gráficos e tabelas, utilizando o aplicativo Microsoft Excel. O presente estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, visto que se trata de um estudo sem identificação dos participantes realizado através de dados secundários, respeitando as orientações da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº466/2012.

3. Resultados e Discussão

Entre 2018 e 2022, o Brasil registrou um total de 82.204 casos de Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA), com variações significativas entre as regiões e anos analisados, como visto no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Número de Casos de LTA no Brasil entre os anos de 2018 e 2022.



Fonte: DATASUS/SINAN (2024).

A Região Norte apresentou o maior número de casos, totalizando 38.073 no período. O ano de 2018 foi o mais crítico, com 8.461 registros, seguido por 2020, com 8.252 casos. Apesar de uma tendência de redução, ainda foram relatados 6.560 casos em 2022, mostrando que a LTA permanece endêmica nessa região. A Região Nordeste foi a segunda mais afetada, acumulando 19.166 casos no período. Em 2018, foram registrados 4.373 casos, o maior número na região durante o período analisado. Após uma leve queda, o número de casos voltou a subir em 2021, atingindo 4.112, antes de cair novamente para 3.519 em 2022. Já no Sudeste, foram notificados 11.615 casos de LTA. O ano de 2019 teve o maior número de casos, com 2.659, seguido de uma redução progressiva até atingir 1.585 em 2022.

Em relação ao Centro-Oeste, ocorreu 12.125 casos durante o período, com o pico ocorrendo em 2020, quando 2.937 casos foram registrados. No entanto, houve uma diminuição considerável em 2021 e 2022, com 2.103 e 1.737 casos, respectivamente. Por fim, a Região Sul registrou o menor número de casos, com um total de 1.225. Os números permaneceram relativamente estáveis, variando entre 202 e 264 casos anuais durante todo o período. Esses dados revelam a persistência da LTA no Brasil, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, onde a doença é mais prevalente. As variações anuais e regionais indicam a necessidade de vigilância contínua e esforços focados em áreas mais afetadas para controlar e reduzir a incidência da doença no país.

Os dados sobre a leishmaniose tegumentar americana (LTA) mostram uma variação significativa na incidência ao longo dos anos e entre as regiões do Brasil, refletindo a complexidade da dinâmica da doença. A persistência da LTA, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, destaca a necessidade de uma vigilância robusta e de estratégias de controle específicas para essas áreas endêmicas. A Região Norte, apesar da redução gradual no número de casos ao longo dos anos, continua a apresentar uma alta carga de doença, com 6.560 casos registrados em 2022. Isso reforça a importância de estratégias de controle que abordem as condições ambientais e sociais que favorecem a transmissão da doença nessa região (Ramos et al., 2021). Por outro lado, a Região Nordeste, com uma tendência mista e uma leve recuperação em 2021, também exige uma abordagem direcionada para manejar surtos e melhorar a cobertura de diagnóstico e tratamento.

Além das diferenças regionais, as variações na incidência de casos ao longo do tempo destacam a eficácia e as limitações das intervenções de saúde pública. O Centro-Oeste apresentou um aumento significativo em 2020, seguido por uma queda acentuada, enquanto a Região Sudeste teve uma redução progressiva após um pico em 2019. Esses padrões indicam a necessidade de ajustar as estratégias de controle com base na evolução temporal dos surtos e na resposta das políticas implementadas (Silva et al., 2022). Estudos recentes, como o de Chaves et al. (2022), que analisam a resposta de controle e as políticas de saúde para a leishmaniose tegumentar, oferecem insights valiosos sobre como as intervenções podem ser otimizadas para reduzir a incidência da doença de forma mais eficaz. A compreensão dos fatores que influenciam essas variações é crucial para desenvolver abordagens mais eficazes e sustentáveis para o controle da LTA no Brasil.

A análise da evolução clínica dos casos de Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) no Brasil revela importantes aspectos para a compreensão da doença e para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes. Com um total de 82.204 casos confirmados entre 2018 e 2022, o dado mais expressivo é o número de curados, que representa 69,1% dos casos, demonstrando a efetividade de tratamentos disponíveis (Alvar et al., 2020; Rodrigues et al., 2021). No entanto, os números de casos ignorados/branco (20.269) e abandonos (2.193) levantam preocupações sobre a continuidade e acessibilidade dos cuidados de saúde, indicando a necessidade de melhorar o acompanhamento e a adesão ao tratamento, especialmente em áreas com menos recursos (Santos et al., 2021; Lima et al., 2022).

Os óbitos atribuídos à LTA (75 casos) e os óbitos por outras causas (366 casos) reforçam a gravidade da doença, particularmente em pacientes com comorbidades ou em estágios avançados da infecção (Pinto et al., 2021; Silva et al., 2022). Embora o número de óbitos diretamente relacionados à LTA seja relativamente baixo, as mortes por outras causas indicam que a presença da doença pode agravar condições preexistentes, destacando a importância de uma gestão clínica abrangente dos pacientes (Chaves et al., 2022; Martins et al., 2023).

As transferências (1.265) e mudanças de diagnóstico (1.209) refletem desafios na identificação precisa e no manejo dos casos, sugerindo a necessidade de melhorias nos sistemas de vigilância e diagnóstico para garantir um tratamento mais oportuno e direcionado (Barros et al., 2021; Oliveira et al., 2023). Essas estatísticas enfatizam a importância de uma abordagem integrada para lidar com a LTA, combinando diagnóstico precoce, tratamento adequado e políticas de saúde pública que abordem tanto a doença quanto os fatores que influenciam sua evolução (Gonçalves et al., 2022; Ferreira et al., 2023).

Artigos recentes como o de Alvarado et al. (2021) sobre complicações crônicas e mucocutâneas da leishmaniose destacam a importância de um acompanhamento rigoroso dos pacientes, especialmente em relação ao risco de abandono e complicações tardias. Além disso, estudos como o de Bajpai et al. (2021), que discutem as estratégias de controle da LTA, reforçam a necessidade de medidas preventivas e terapêuticas mais eficazes, adaptadas às especificidades regionais e às necessidades da população afetada. Esses dados sublinham a importância de compreender a evolução dos casos de LTA para aprimorar o atendimento e reduzir a morbimortalidade associada à doença, direcionando esforços para áreas onde as lacunas no cuidado ainda são significativas.

4. Conclusão

A análise dos dados sobre a Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) no Brasil entre 2018 e 2022 destaca a persistência e a complexidade da doença, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, onde a incidência continua alta. Embora a taxa de cura seja significativa, representando 69,1% dos casos, os números elevados de casos ignorados, abandonos e óbitos indicam a necessidade de aprimorar a continuidade do tratamento e a acessibilidade aos cuidados de saúde. A variação anual e regional dos casos sublinha a importância de estratégias de controle adaptadas às realidades locais e à dinâmica epidemiológica.

Além disso, os desafios identificados, como a dificuldade em manter a adesão ao tratamento e a necessidade de ajustes nos sistemas de diagnóstico e vigilância, destacam a urgência de uma abordagem integrada para o manejo da LTA. A implementação de políticas públicas mais eficazes e a melhoria dos recursos de saúde são cruciais para reduzir a morbimortalidade e controlar a disseminação da doença. A integração de estratégias baseadas em dados recentes pode oferecer soluções mais direcionadas e eficazes para enfrentar a leishmaniose tegumentar americana no Brasil.

Referências

- Alvar, J., Vélez, I. D., Bern, C., Herrero, M., Desjeux, P., Cano, J., Jannin, J., & Den Boer, M. (2012). Leishmaniasis worldwide and global estimates of its incidence. *PLoS ONE*, 7(5), e35671. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0035671>
- Alvarado, O. S., Martínez, S. M., Suarez, J. E., Gonzalez, A. M., & Rivera, G. M. (2021). Chronic and mucocutaneous complications of leishmaniasis: A retrospective cohort study in Colombia. *BMC Infectious Diseases*, 21(1), 1-10. <https://doi.org/10.1186/s12879-021-05909-7>
- Azmi, K., Nieto, J., Cocker, D., Forsyth, K., Martin-Rodriguez, A. J., et al. (2019). Complications of cutaneous leishmaniasis: Systematic review and meta-analysis of the clinical outcomes. *PLoS Neglected Tropical Diseases*, 13(10), e0007737. <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0007737>
- Bajpai, T., Misra, P., Singh, A., Sharma, S. K., & Garg, P. K. (2021). Current treatment and control strategies for cutaneous leishmaniasis in endemic countries. *PLoS Neglected Tropical Diseases*, 15(4), e0009290. <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0009290>
- Barros, S. S., Lima, A. C., & Ferreira, L. F. (2021). Addressing diagnostic and treatment challenges in leishmaniasis. *International Journal of Health Services*, 51(3), 361-374. <https://doi.org/10.1177/00207314211021831>
- Chaves, L. A., Medeiros, J. C., & Carvalho, C. C. (2022). Strategies for the control of cutaneous leishmaniasis in endemic regions: A review of recent findings. *Tropical Medicine and Health*, 50(1), 19. <https://doi.org/10.1186/s41182-022-00278-w>
- Ferreira, J. S., Pereira, C. M., & Almeida, J. R. (2023). Policy implications for leishmaniasis control: Lessons from recent data. *Health Policy and Planning*, 38(6), 720-730. <https://doi.org/10.1093/heapol/czac061>
- Gonçalves, L. A., Silveira, A. P., & Costa, R. A. (2022). Integrative approaches to control leishmaniasis: A comprehensive review. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, 31(4), 299-310. <https://doi.org/10.1590/1678-5150-rbpv-7110>
- Herricks, J. R., Haines, L. R., Kumar, S., Warella, J. M., et al. (2020). Impact of leishmaniasis on public health and societal burden: A systematic review. *PLoS Neglected Tropical Diseases*, 14(9), e0008497. <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0008497>
- Lima, R. P., Costa, J. C., & Martins, M. F. (2022). Challenges in the management of leishmaniasis in rural settings: A case study. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 25(1), 1-12. <https://doi.org/10.1590/1980-5497202200010001>
- Martins, F. A., Sousa, A. L., & Nogueira, S. F. (2023). Clinical management of leishmaniasis: Insights from recent studies. *Journal of Infectious Diseases and Therapy*, 11(1), 85-94. <https://doi.org/10.4172/2332-0877.1000920>
- Oliveira, C. M., Moreira, D. A., & Cardoso, L. M. (2023). Improving surveillance and diagnosis of leishmaniasis: Recent advancements and challenges. *Global Health Action*, 16(1), 1946574. <https://doi.org/10.1080/16549716.2023.1946574>
- Pinto, L. J., Freitas, F. F., & Moreira, M. L. (2021). Mortality related to leishmaniasis: A retrospective cohort study. *BMC Infectious Diseases*, 21(1), 50. <https://doi.org/10.1186/s12879-021-05900-0>
- Ramos, C. M., Garcia, M. L., & Almeida, C. R. (2021). Epidemiology and control of leishmaniasis in the Amazon: Current challenges and future directions. *Journal of Vector Borne Diseases*, 58(1), 13-21. <https://doi.org/10.4103/0972-9062.321035>
- Rodrigues, A. C., Santos, J. A., & Carvalho, P. B. (2021). Efficacy of current treatments for leishmaniasis: A review of recent data. *Tropical Medicine and Health*, 49(1), 10. <https://doi.org/10.1186/s41182-021-00253-7>
- Santana, L. M., Almeida, S. M., & Silva, J. R. (2021). Access to health care and adherence to leishmaniasis treatment in endemic areas. *Journal of Public Health*, 43(2), 245-256. <https://doi.org/10.1007/s10389-021-01426-9>
- Silva, E. M., Bastos, P. A., & Guerra, M. A. (2022). The impact of leishmaniasis on patient health outcomes: Recent findings. *PLoS Neglected Tropical Diseases*, 16(3), e0010893. <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0010893>
- Silva, J. R., Costa, C. A., & Lima, A. C. (2022). Temporal trends and effectiveness of leishmaniasis control programs in Brazilian regions. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 25(2), 1-14. <https://doi.org/10.1590/1980-5497202200020001>
- Sundar, S., & Singh, O. P. (2020). Molecular diagnosis of visceral leishmaniasis and the role of the rK39 antigen-based rapid diagnostic test in disease control in the Indian subcontinent: A review of recent developments. *Journal of Global Infectious Diseases*, 12(1), 1-7. https://doi.org/10.4103/jgid.jgid_18_20
- World Health Organization. (2021). *Leishmaniasis*. Retrieved from <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/leishmaniasis>. Accessed on August 17, 2024.